

TERÇA TÉCNICA

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

● LISBOA – 19 Abril, 3ª feira, 14h30

FORMULÁRIO DIGITAL DISPONÍVEL: WWW.ARQUITECTOS.PT/TERCAS_TECNICAS

Abordagem prática ao mundo BIM

LISBOA – 19 Abril, 3ª feira

14:30 Boas-vindas: recepção e credenciação

14:45 BIM: como e porquê?

15:15 'Hands on' – Workshop:

Modelação;

Manipulação de Informação.

Utilização de outras ferramentas que permitem interação com o modelo BIM

17:30 – Conclusão

Orador convidado: Décio Ferreira, coordenador BIM na Foster + Partners, Reino Unido.

[mais próximo da data será enviado link com informação necessária.

Os participantes devem trazer o seu próprio computador]



Décio Ferreira* é arquitecto e tem mais de 16 anos de experiência profissional numa diversidade de projectos desde a concepção à execução.

Utilizador de softwares BIM desde 2000, possui experiência internacional em países como Espanha, Reino Unido, Brasil, Angola e Médio Oriente.

Há quantos anos entrou no mundo BIM? Como?

Entre no mundo do BIM há uns 16 anos pela necessidade de desenvolver os meus projectos a um nível de coordenação e integração mais consistente. Não era um processo 100% BIM mas era já mais integrado e coordenado que a mera representação geométrica em 2D.

Porquê BIM?

Na altura, e apesar de se falar ainda muito pouco nisso, BIM foi a resposta que encontrei para compreender a coordenação integrada de todas as especialidades, o processo construtivo e de coordenação e o interesse de manter o edifício o mais eficiente possível.

Que software BIM usa? Porquê?

Falar de BIM é muito mais do que falar de um software. São processos que necessitam de softwares capazes de dar resposta às necessidades do projecto, não exclusivamente de modelação. Utilizei o Architectural Desktop, da empresa Autodesk, tentei o Archicad mas encontrei o que precisava no Revit como modelador de projecto, estávamos em 2001, e o Navisworks como software de detecção de interferências e coordenação. E estes são claramente os que respondem às minhas necessidades.

Quais os benefícios da utilização da metodologia BIM nos projectos que tem em mãos?

Os benefícios são evidentes: melhoria nas decisões de projecto, coordenação entre as várias disciplinas, auxílio na quantificação de materiais e objectos por questões de orçamentação, ajuda nos vários tipos de estudos e simulações necessárias (energéticas, solares, entre outras) e fácil o acesso à informação. Diria que a metodologia BIM auxilia nos processos de comunicação entre os vários intervenientes no projecto.

Quais são os factores críticos de sucesso na implementação da metodologia?

Existem alguns factores, nomeadamente o software a adoptar (tendo em conta as potencialidades, suporte, capacidade e desenvolvimento, formação) e a criação de standards e processos de trabalho.

E os riscos emergentes da sua implementação?

Os riscos emergentes e mais difíceis de lidar são essencialmente os inerentes à resistência à mudança, rotinas de trabalho e de abordagem ao projecto. Não são dramáticos uma vez que dependendo da forma de implementação adoptada poderá ajudar numa "aterragem" mais pacífica no mundo BIM.

Quantos projectos já executou com BIM até ao momento?

Adoro arquitectura, adoro projecto, adoro construção. Saí de Portugal há 2 anos na procura de novas experiências internacionais e em projectos de outra escala. Decidi ter uma experiência internacional onde pude trabalhar em projectos BIM, num grande construtor. A minha experiência na construtora Ahmadiyah (Kuwait) permitiu-me trabalhar como BIM Coordinator no National Bank of Kuwait da Foster + Partners bem como no Centro Comercial Al Kout. Um pouco depois, e até hoje, comecei a trabalhar no escritório da Foster + Partners onde já desenvolvi vários projectos com BIM entre os quais o Aeroporto do México, clínicas nos Estados Unidos, edifícios de habitação e serviços em Londres e um estádio de futebol para o Mundial 2020 no Qatar, entre outros.

Na sua opinião, qual a melhor prática para a transição na adopção dos modelos BIM? Existe publicado algum plano de mudança com guidelines transversais?

Como boa prática acho importantíssimo primeiro perceber quais os softwares disponíveis no mercado e que melhor

respondem às necessidades de cada gabinete e dos seus clientes. Também acho importante efectuar um projecto piloto, ou seja, basicamente testar as ferramentas identificadas e ver como é que cada uma responde ao projecto em concreto. Não sendo o BIM apenas modelos e projecto (é também todo o processo), será importante que se documentem todos os workflows e procedimentos a desenvolver nos vários pontos-chave. Existe muita informação disponível na internet que poderá ser facilmente consultada. Por norma, aconselho os documentos já publicados pelo AIA (American Institute of Architects - Estados Unidos), a BS 1192-2007, PAS 1192-1, PAS 1192-2, PAS 1192-3, PAS 1192-4, PAS 1192-5, Singapore BIM Guide, entre outros.

Qual será a tendência no futuro? Em Portugal, que futuro para BIM?

É difícil falar no futuro. A evolução no que respeita a tecnologia é tão rápida que nem dá tempo para assimilarmos o que está a acontecer. Alguns projectos levam os softwares ao limite do quase impossível pelo que tudo evolui de forma muito rápida. Temos de fazer mais e melhor e em cada vez menos tempo, ou seja, ser mais eficazes no desenvolvimento do nosso trabalho como técnicos, dando a melhor resposta aos clientes para quem trabalhamos. Em Portugal ainda existe um longo percurso a percorrer quer junto dos donos de obra, construtores e também junto dos técnicos. Não é preciso inventar a roda. A solução passa por apreender e melhorar o que está a ser feito em outros países que têm a metodologia já em velocidade de cruzeiro. ●

* Desde 2015 é Coordenador BIM no gabinete de arquitectura Foster + Partners no Reino Unido.